

O CURSO JOVENS EMPREENDEDORES PRIMEIROS PASSOS À LUZ DOS ESTUDOS DO LETRAMENTO: UMA OPÇÃO METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ismael Neto Ferreira da Silva ¹
Karla Maria dos Santos Araújo ²
Thaís Calixto Felipe ³
Pollyana Rodrigues Soares da Silveira ⁴
Iara Francisca Araújo Cavalcante ⁵

INTRODUÇÃO

A discussão acerca de novos enfoques metodológicos na área de Língua Portuguesa tem ganhado espaço nos debates acadêmicos, objetivando pensar direcionamentos para o cotidiano da sala de aula, propondo estratégias para a organização do trabalho pedagógico significativo, proporcionando aos alunos a preparação para participar de forma crítica e reflexiva nas mais diversas situações comunicativas do cotidiano, corroborando para a capacitação de cidadãos ativos e autônomos.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), BRASIL (2017), a disciplina Língua Portuguesa deve proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

Nesse contexto, muito tem sido falado sobre a necessidade de implantação de projetos de letramento como eixo norteador do ensino de língua, pois utilizam a língua escrita como uma prática social que permite a formação dos alunos para o exercício da cidadania. Segundo Pereira (2011), os projetos de letramento podem apresentar-se como uma opção metodológica

¹Graduando do Curso de Letras – Português da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, ismaelnetto.iurd@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Letras – Português da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, karlahumberto15@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Letras – Português da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, thaiscafelipe@gmail.com;

⁴Professora supervisora: Mestre em Linguagem e Ensino – Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, pollyanarodrigues@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Dr^a em Linguística Aplicada pela UFPB/ Proling - GELIT. Coordenadora do PIBID (2018-2019), Universidade Estadual da Paraíba - PB, iarauepb@hotmail.com .

para o ensino de língua portuguesa em que haja uma compreensão adicional sobre o que significa trabalhar com a linguagem como fenômeno social interativo.

Nessa perspectiva, o curso Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP), desenvolvido pelo Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e aplicado em instituições de ensino, com uma metodologia que objetiva incentivar os alunos a buscar o autoconhecimento, novas aprendizagens, além do espírito de empreendedorismo e coletividade pode contribuir para o desenvolvimento de um projeto de letramento e conseqüentemente, para a aprendizagem significativa da língua portuguesa. A ideia do curso JEPP é de que a educação deve atuar como transformadora do sujeito e incentivá-lo à quebra de paradigmas e ao desenvolvimento das habilidades e dos comportamentos empreendedores.

Dessa forma, a aplicação do curso JEPP proporciona a observação da língua/linguagem, concebida aqui como um fenômeno social interativo que se constrói nas relações entre os indivíduos, numa situação real de uso. Para a realização das atividades alicerçadas na premissa da educação empreendedora a interação e cooperação entre os alunos acontecem por meio de práticas sociais de linguagem e são desenvolvidas nos contextos em que se usa a leitura, a escrita, a oralidade, tendo em vista diversas finalidades pragmáticas.

Sendo assim, o presente trabalho objetiva analisar o curso Jovens Empreendedores Primeiros Passos/Sebrae, à luz dos estudos do letramento para o ensino de Língua Portuguesa através da análise do Manual do Participante do curso, além dos relatos de observações dos alunos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID 2018/2020), do curso Letras-Português/UEPB, que participaram da aplicação do curso JEPP nas turmas de 6º ano da E.M.E.F Antônio Vital do Rêgo, Queimadas – PB.

METODOLOGIA

O presente trabalho é de abordagem qualitativa e de cunho etnográfico e objetivou analisar o curso JEPP à luz dos estudos do letramento, tendo em vista o ensino de língua portuguesa. Para isso, foi utilizado como *corpus* o Manual do Participante do curso JEPP, além dos relatos de observações dos Pibidianos do curso Letras-Português/UEPB, que participaram da aplicação nas turmas de 6º ano da E.M.E.F Antônio Vital do Rêgo, Queimadas – PB.

As atividades analisadas no Manual do curso JEPP propõem momentos de conhecimento em que os alunos são estimulados a pensar coletivamente e a interagir uns com

os outros para que juntos tomem decisões dentro de uma cultura empreendedora voltada a objetivos comuns. Ainda, é proposto que vivenciem etapas de trabalho para a montagem de uma loja onde venderão os produtos produzidos, discutam ideias, tome decisões em conjunto, realizem atividades que os remeteram a um contexto de ações empreendedoras. Em se tratando de vivenciar etapas, o Manual do curso JEPP é dividido em 15 encontros, que vai desde o momento de apresentação até a venda dos produtos produzidos pelos alunos numa ecopapelaria.

Para a realização da anásele, foram utilizados como base teórica as contribuições de pesquisadores como Pereira (2011), Kleiman (1995, 2009) e Marcuschi (2007) que apresentam concepções e propostas de trabalho com letramento para o ensino de Língua Portuguesa, além da BNCC (2017). Dessa maneira, a pesquisa procurou revelar que o curso JEPP configura-se em uma oportunidade de trabalho com o projeto de letramento para o ensino de Língua, propiciando as práticas sociais de linguagem.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Kleiman (2009), os projetos de letramento surgem como modelos didáticos que centralizam o papel da linguagem no cotidiano social, envolvendo o uso da leitura e da escrita. Tais projetos apresentam a característica de provir de interesses reais dos alunos para atingir determinado objetivo, fazendo com que o aprendizado do educando tenha origem na prática social para que o conteúdo implícito faça sentido. Ou seja:

Assim, o projeto de letramento pode ser considerado como uma prática social em que a escrita é utilizada para atingir algum outro fim, que vai além da mera aprendizagem formal da escrita, transformando objetivos circulares como "escrever para aprender a escrever" e "ler para aprender a ler" em ler e escrever para compreender e aprender aquilo que for relevante para o desenvolvimento e a realização do projeto. (KLEIMAN, 2009, p.04)

Marcuschi (2007), por sua vez, em seus estudos sobre Fala e Escrita, afirma haver uma relação de interdependência entre oralidade e letramento que se estabelece no âmbito da língua. Segundo o autor, oralidade e letramento são práticas sociais de uso, que desempenham seus papéis na sociedade através da fala e da escrita. Marcuschi ainda ressalta que o letramento é uma prática social estreitamente relacionada a situações de poder social situada nos domínios discursivos e muitas vezes se acha fortemente imbricado com as práticas orais e que, portanto,

a escola deve ensinar certos usos da oralidade, como, por exemplo, a melhor maneira de se desempenhar em público.

Pensando no ensino de língua portuguesa, Pereira (2011) apresenta os projetos de letramento como uma opção metodológica para o ensino de língua, desde que requeira uma compreensão adicional sobre o que significa trabalhar com a linguagem. A autora enfatiza uma concepção de linguagem como fenômeno social interativo que se constrói nas relações entre os indivíduos. “[...] às práticas sociais de linguagem se desenvolvem nos contextos em que usamos a leitura e a escrita na interação com o outro, nos eventos de letramento, tendo a presença marcante dos gêneros textuais como reguladores dessas práticas sociais de linguagem.” (PEREIRA, 2011, p. 18). Pereira ainda ressalta que os projetos de letramento devem propiciar a construção do aprendizado, que parta do conhecimento teórico para ação prática, em que os alunos vão aprendendo porque estão diretamente envolvidos no processo de execução do projeto e assumem, de fato, o papel de agentes e não de observadores e receptores passivos de conteúdos apenas, como comumente acontece em aulas tradicionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades propostas no curso JEPP têm propósito pedagógico e são alicerçadas na premissa da educação empreendedora que busca promover a prática, o aprender fazendo com estratégias educacionais fomentando a cultura empreendedora nos alunos. Além disso, o curso JEPP para o 6º ano espera propiciar condições para que os alunos desenvolvam competências de natureza cognitiva, atitudinal e operacional.

Para cada encontro, dos 15 propostos no manual, é sugerido que o professor trabalhe com textos que introduzem o objeto de estudo indicado para aquele encontro; além de desenvolver habilidades de comunicação como leitura e interpretação, ensinando o valor social e cultural da leitura e da escrita como um fator essencial entre as relações pessoais e profissionais. Além disso, os textos colocados pelo professor devem trabalhar informações importantes para o conhecimento do negócio, estimulando o conhecimento dos alunos sobre os comportamentos empreendedores para que eles consigam criar um Plano de Negócios.

A proposta era de que os alunos montassem uma ecopapelaria. Para tanto, deveriam criar um espaço de produção e posteriormente de venda dos produtos confeccionados com materiais reciclados, descartados como lixo, desenvolvendo as habilidades empreendedoras e uma

conduta sustentável. Seguindo com as atividades do Manual, houve a produção passo a passo do Plano de Negócios. Esse foi um dos momentos produtivos do curso, em que houve a elaboração dos produtos da ecopapelaria, além de exercitarem comportamentos empreendedores, pois, planejaram o que seria produzido, o material necessário, as metas de produção e assumiram o compromisso com o trabalho. Nos momentos finais de produção, tendo em vista a inauguração da ecopapelaria e a divulgação dos produtos confeccionados, foram trabalhados os gêneros textuais Anúncio, Propaganda e Cartaz como ferramentas importantes para o empreendedor divulgar e promover seus produtos e sua marca.

As atividades do curso JEPP apresentam-se como uma oportunidade interessante de projeto de letramento para o ensino de Língua Portuguesa, uma vez que irá requerer uma compreensão adicional de se trabalhar com a linguagem (empreendedora). Em se tratando das concepções de linguagem e de letramento, Pereira (2011) enfatiza uma concepção de língua/linguagem como fenômeno social interativo que se constrói nas relações entre os indivíduos. Assim, o curso JEPP (numa perspectiva de projeto de letramento) apresenta-se como uma opção metodológica para o ensino de língua portuguesa, sendo possível contemplar às práticas sociais de linguagem, oral e escrita, tendo os gêneros textuais como reguladores dessas práticas sociais de linguagem. (PEREIRA, 2011).

A BNCC apresenta uma proposta de que os alunos possam atuar efetivamente no campo da vida pública, de maneira a ampliar e qualificar a participação dos jovens em ações e projetos culturais, de forma a fomentar o protagonismo juvenil de maneira contextualizada. Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros já considerados em outras esferas.

Dessa maneira, o curso JEPP, numa perspectiva de projeto de letramento para o ensino de língua, propicia uma abordagem dos gêneros textuais que ampliam a participação dos alunos de maneira contextualizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso Jovens Empreendedores Primeiros Passos, à luz dos estudos do letramento, configura-se em uma oportunidade interessante para o ensino de língua portuguesa de modo a possibilitar as práticas sociais de linguagem que se desenvolvem nos contextos em que se usam a leitura, a escrita e a oralidade na interação como os outros, tendo em vista as diversas finalidades pragmáticas. Nesse contexto, temos a presença marcante dos gêneros textuais como

reguladores dessas práticas sociais de linguagem, como o Plano de Negócios, o Anúncio, a Propaganda e o Cartaz, que são gêneros textuais voltados para o mundo empreendedor.

Dessa maneira, o curso JEPP proporciona um trabalho de projeto de letramento para o ensino de língua portuguesa, possibilitando a ampliação da participação social dos alunos por meio do uso da escrita a partir de uma situação real de produção, além de propiciar a interação e cooperação entre os discentes nos momentos de confeccionar os produtos com os materiais reciclados, permitindo uma troca de ideias e experiências entre os mesmos, de modo a contribuir para a expansão dos conhecimentos escolares e extraescolares.

Palavras-chave: Projetos de Letramento; Curso JEPP; Ensino de Língua Portuguesa; PIBID.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** A etapa do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, A. B. Projetos de letramento na educação Infantil. In: **Revista Caminhos Em Linguística Aplicada**, UNITAU. Volume 1, Número 1, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e letramento como práticas sociais. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO A. P. (orgs.). **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 31-55.

PEREIRA, R. C. M. (Org.). Os projetos de letramento: uma opção metodológica para o ensino de língua portuguesa. In: _____. **Entre teorias e práticas:** o que e como ensinar nas aulas de português. João Pessoa, PB: Editora Universitária da UFPB, 2011. p. 17-42.

SEBRAE, **Programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos: fundamentação metodológica - manual do participante**, Brasília: SEBRAE, 2012.